



Trabalhos Científicos

Título: Estenose Congênita De Veias Pulmonares Em Pré-Escolar Com Sibilância Recorrente

Autores: MAYARA BATISTA GRANHA (IMIP/PE), JEDDSON DO RÊGO NASCIMENTO (IMIP/PE), TEREZA ARRAES DE ALENCAR PINHEIRO (IMIP/PE)

Resumo: INTRODUÇÃO: A estenose congênita de veias pulmonares (EVP) é uma cardiopatia rara decorrente de incorporação anormal da veia pulmonar comum direita ou esquerda no átrio esquerdo. Apresenta-se nos primeiros meses ou anos de vida, com gravidade proporcional ao número de veias acometidas. DESCRIÇÃO DO CASO: EHCE, 5 anos, com história de dispneia progressiva aos esforços desde o segundo ano de vida, associado a escarros hemoptóicos e diversos episódios de crises de sibilância. Ao exame físico destacava-se hiperfonese de segunda bulha cardíaca. Conduzido como asma brônquica, sem resposta à corticoterapia. Radiografia de tórax evidenciou cardiomegalia, dilatação do segundo arco e congestão perihilar, sugestivos de hipertensão arterial pulmonar (HAP). Ecografia (ECO) transtorácica mostrou pressão estimada de artéria pulmonar de 75 mmHg, dilatação das cavidades direitas com função sistólica reduzida e sinais de obstrução das veias pulmonares. Angiotomografia revelou áreas focais de estenose em veias pulmonares esquerdas, com drenagem em óstio único, e em veias pulmonares dos lobos superior e médio direitos. Submetido ao reparo cirúrgico, porém evoluiu com estenose recorrente e piora clínica. Tentado angioplastia hemodinâmica sem sucesso, sendo instituído cuidados paliativos, evoluindo para óbito 16 meses após o diagnóstico. DISCUSSÃO: A EVP cursa com taquidispneia, sibilância e hemoptise, bem como alterações de imagem sugestivas de HAP. Neste caso, houve um retardo diagnóstico, por tratar-se de doença raramente associada à sibilância recorrente. A radiografia apontou para a possibilidade da doença. O ECO associado à angiotomografia definiram o diagnóstico, porém, apesar do reparo cirúrgico, houve recorrência da estenose, não resolvida após angioplastia hemodinâmica. CONCLUSÃO: A EVP é uma doença de importante morbimortalidade e que requer alta suspeição diagnóstica. O prognóstico é reservado, apesar do diagnóstico precoce e terapêutica apropriada. O caso em questão apresentou estenose recorrente e doença avançada, a despeito do tratamento instituído, com curso desfavorável semelhante ao descrito na literatura.